



HISTÓRIA DE VIDA DE ERASMO PILOTTO: PAPEL DO EDUCADOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ-BRASIL

HISTORY OF LIFE OF ERASMO PILOTTO: THE ROLE OF THE EDUCATOR IN THE CONTEXT OF PHYSICAL EDUCATION IN THE STATE OF PARANÁ-BRAZIL

*Vânia de Fátima Matias de Souza, **Bruna Garcia Cassiano, ***Ana Luiza Barbosa Anversa, ****Bruna Solera e *****Luciane Cristina Arantes da Costa

RESUMO

As discussões históricas nos permitem observar como se deu a construção de um ideal ou pensamento em um determinado momento da sociedade. Nesse enfoque o presente estudo tem por objetivo compreender como a educação física se contextualiza nas obras de Erasmo Pilotto e como suas propostas ideológicas influenciaram para a efetivação das aulas deste componente curricular na educação primária paranaense. Adotou-se a pesquisa do tipo bibliográfica, analisando a partir do recorte temporal dos anos de 1950 a 1970, obras que auxiliaram na compreensão da interlocução de Erasmo Pilotto com a Educação Física escolar nas aulas dos anos iniciais. Identificou-se a defesa do educador pela educação física na escola primária, como forma de corroborar para a formação humana, destacando que ao se trabalhar o corpo proporciona-se o desenvolvimento social do homem, uma vez que Erasmo Pilotto defendia que, a criança precisava ter conhecimento de seu corpo para a sua transformação total.

Palavras-chave: História da Educação; Educação Física Escolar; Erasmo Pilotto.

ABSTRACT

Historical discussions allow us to observe how the construction of an ideal or thought occurred at a particular moment in society. In this approach, the present study aims to understand how physical education is contextualized in the works of Erasmo Pilotto and how their ideological proposals influenced the effectiveness of the classes of this curricular component in primary education in Paraná. We adopted bibliographical research, analyzing from the time cut from the years 1950 to 1970, works that helped to understand Erasmo Pilotto's interlocution with the School Physical Education in the classes of the initial years. It was identified the defense of the educator by the physical education in the primary school, as a way of corroborating for the human formation, emphasizing that when working the body provides the social development of the man, since Erasmo Pilotto argued that, the child needed Have knowledge of your body for its total transformation.

Keywords: History of Education; Physical Education; Erasmo Pilotto.

Recebido em: 30/11/2016
Aprovado em: 20/12/2016

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: vaniafmatias@gmail.com

***Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: ana.beah@gmail.com

*****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
luarantes100@gmail.com

**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: brunagarcia.c@hotmail.com

****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: brunasoleraef@gmail.com



INTRODUÇÃO

A partir do alento buscado nas palavras de Hobsbawm (2000, p. 49) ao dizer que, “toda a previsão sobre o mundo real repousa, em grande parte, em algum tipo de inferência sobre o futuro a partir daquilo que aconteceu no passado”, buscamos compreender como a educação física escolar tem se dado ao longo dos tempos, e quais as implicações das ações do passado para os encaminhamentos futuros. Buscamos na história elementos que nos auxiliam a compreender as relações e trato com a educação e com a educação física escolar possibilitando abertura de caminhos e olhares que nos levem a entender os sentidos da escola no decorrer dos tempos.

Nesse enfoque buscando conhecer um pouco mais a história da educação física escolar no estado do Paraná, nos deparamos com as obras do educador Erasmo Pilotto. Essas obras nos suscitaram a buscar entender como se dava a visão desse intelectual e educador que influenciou a educação primária paranaense, em especial, nas décadas de 1950 a 1970 no estado, a partir de suas propostas pedagógicas e políticas. Fomos instigados a saber: Será que Erasmo Pilotto teria em sua proposta indícios que influenciaram o trabalho pedagógico no campo da educação física escolar nas escolas primárias como um componente a ser considerado nas atividades pedagógicas tratadas no ambiente escolar daquele período?

Essa inquietude resulta no objetivo deste artigo, que foi compreender como a educação física se contextualiza nas obras de Erasmo Pilotto e como suas propostas ideológicas influenciaram para efetivação das aulas de educação física nas escolas de educação primária paranaense.

Para o curso da investigação, trouxemos à tona, os textos e depoimentos de Erasmo Pilotto. Em especial, nos atentamos aos textos de Erasmo Pilotto: *A educação é direito de todos* (1952), *“A educação no Paraná”* (1954), *“Direito à Educação”* (1960) e *“Que se exalte em cada mestre um sonho!”* (1973). Esses escritos de Erasmo Pilotto se tornaram o inventário básico da investigação, onde buscamos compreender como se dava a interlocução do autor em seus escritos relacionados às suas perspectivas em

relação à educação física escolar, cujos pressupostos ideológicos cercavam-se na narrativa de se instaurar uma escola que valorizasse a infância, que pudesse levar a sociedade a uma tão almejada modernidade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Adotou-se a pesquisa do tipo bibliográfica, que nos dizeres de Severino (2002) se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e outros documentos que possam nos trazer informações importantes para o decurso do estudo, atrelada a uma análise documental, que se constitui a partir de uma técnica característica na pesquisa qualitativa, vem complementar as informações obtidas desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para tanto, a partir de um recorte temporal marcado entre os anos de 1950 e 1970 do século XX, elegeu-se estudar as contribuições de Erasmo Pilotto por entender nas palavras de Burke (2011) que o estudo de trajetórias individuais é uma possibilidade de aproximação entre acontecimentos e estruturas que permite confrontar a questão do individual perante o social. Assim, esse período foi escolhido por ter sido o momento em que o educador se dedicou efetivamente na escrita com foco na formação de professores para a atuação com a infância.

Foram selecionadas as obras de Erasmo Pilotto que traziam em seu corpo discurso ou como tema de discussão as temáticas: corpo, movimento, infância, educação física, brincar e jogar. A partir dessa critério chegou-se aos textos primários utilizados para as análises da pesquisa: *“A Educação é direito de Todos”* (1952), *“A Educação no Paraná”* (1954), *“Direito à Educação”* (1960) e *“Que se exalte em cada mestre um sonho!”* (1973). Tais obras auxiliaram na compreensão de como se dava a interlocução de Erasmo Pilotto, em seus escritos relacionados, às suas perspectivas em relação à Educação Física escolar nas aulas dos anos iniciais, possibilitando trazer as discussões, possíveis aproximações e distanciamentos de sua proposta



com a educação física escolar nas aulas dos anos iniciais.

ERAMO PILOTTO: A TRAJETÓRIA DO EDUCADOR PARANAENSE E OS IDEAIS DA ESCOLA NOVA

Ao observarmos a proposta de ensino proposta por Erasmo Pilotto encontramos um educador que se esforçava para pensar e repensar as questões educacionais que se apresentavam especialmente no estado do Paraná. De acordo com Miguel (1997) sua trajetória como educador foi caracterizada pela interlocução com os campos da cultura, da pedagogia, das artes plásticas, da filosofia e da literatura, destacando o seu interesse e intervenções mais específicas relacionadas à forma de organização da escola pública e para com a formação de professores.

Segundo Vieira (2002), Erasmo Pilotto foi o educador paranaense que trouxe suas ideias educacionais ligadas a uma concepção espiritualista para a educação, na qual o educador evidenciava o fato de que,

utilitarismo propiciado pela instrumentalização técnica e científica, pois a vida, categoria chave na sua filosofia, expressa uma realidade profunda que nem a ciência nem a teologia são capazes de apreender plenamente. Talvez [Pilotto] atribuísse essa capacidade à arte, uma vez que esta aguça a sensibilidade, como a forma para despertar essa perspectiva de totalidade e de organicidade na compreensão do mundo (VIEIRA, 2002, p. 299).

A partir dessa prévia, passamos a tratar nessa análise do educador Erasmo Pilotto como sendo também o intelectual, uma vez que de acordo com os dizeres de Gramsci (1977), os intelectuais são todos aqueles que participam ativamente da direção e da organização dos projetos culturais que visam intervir sobre o modo de vida e o processo de formação humana. E, sobre essa base conceitual, reconhecemos Erasmo Pilotto como um intelectual que buscou modificar as estruturas do ensino no estado do Paraná nas décadas de 1930 a 1960. O educador teve ao longo de sua trajetória acadêmica a

influência de vários educadores da Escola Nova, “[...] ele caracterizou se como um educador eclético, buscando encontrar naqueles que lhe serviram de modelo melhores formas de realizar a educação pública” (MIGUEL, 1997, p. 109).

No ano de 1927 Erasmo Pilotto se matriculou na escola normal de Curitiba. Em relação à organização do ensino normal, Reis Filho (1981) aponta que se iniciou no século XIX e decorreu da expansão do ensino público, não atendendo aos anseios do educador. Tal como as demais Escolas Normais criadas nas Províncias do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, essas Instituições se caracterizaram a princípio, pela instabilidade e pelo currículo cujas matérias iam um pouco além da escola primária. Dessa forma, Erasmo Pilotto é um dos responsáveis pela fundação do centro de cultura filosófica, tendo acesso aos primeiros livros com a referência a Escola Nova.

Com dezessete anos foi chamado para lecionar português, na escola normal de Paranaguá. A partir dos vinte anos de idade, Erasmo Pilotto iniciou uma campanha a favor da Escola Nova, que abrangia todo o estado, querendo a partir disso, fazer referência ao ensino diferente e não mecanizado. Durante o período em que estudou na escola normal secundária de Curitiba, buscou se especializar e transformar suas ideias, sendo assim, todas as atividades eram realizadas dentro da ideia “nova”, obtendo o respeito dos outros professores (LIMA; THIOPEK, 2010).

Na construção do projeto de escola secundária obrigatória e gratuita, atendendo aos princípios da Educação Nova, chegou ao autor tcheco-eslovaco Vaclav Prihoda que, no livro “Racionalização da Instrução Pública”, participou das teses fundamentais de Tawney, mas chamava atenção para o aspecto da educação individual. Segundo este autor, na adolescência, a escola devia ajudar no processo de autoconhecimento e da valorização do educador e ainda prepará-lo para produzir valores, o que exigia conhecimentos especiais, ou seja, na forma com a qual cada membro da sociedade poderia contribuir com o seu trabalho para o aumento de valor da vida humana (PRIHODA apud PILOTTO, 1952).



Afirmava Erasmo Pilotto que “[...] a escola, a metodologia, o sistema de ensino são abstrações, pois o que há objetivamente são seres singulares e situações singulares” (PILOTTO, 1989, p.118). A defesa à escola pública, gratuita, extensiva à toda a população, com um ensino de qualidade, estava presente ao longo do desenvolvimento de suas atividades e, de forma incisiva, chamou a atenção das "vanguardas do magistério" (PILOTTO, 1952, p.84) para o problema da extensão da escolaridade, de seu significado e importância.

Segundo Pilotto (1966), a escola não deveria preconizar a diminuição e prostração do espírito, mas estimular a renovação contínua da vida. Assim, em sua obra Erasmo Pilotto, busca esclarecer o fato de que ele enquanto o intelectual ou o educador sempre foi reticente com relação a aderir a uma única forma de pensamento ou convicção ideológica:

[...] Se tomarmos a palavra trabalho e a expressão formação profissional em seu sentido mais amplo, dilatando-o até o conceito de eficiência social, havemos de aceitar que, dos objetivos da Educação, dos mais fundamentais há de ser o da formação do homem para o trabalho, isto é, para a eficiência social (PILOTTO, 1952, p. 97).

Tendo esses princípios, a primeira Escola Nova do estado do Paraná foi criada por Erasmo Pilotto, em 1943, a partir das normas metodológicas consideradas por ele avançadas e modernas: o Instituto Pestalozzi. A escola tinha como símbolo representante, um menino e uma menina brincando com grandes cubos (SANTOS, 2010).

Para Erasmo Pilotto (1976), o ideário que orientava os direcionamentos para o movimento da chamada Escola Nova, revolucionaram a educação deste século (PILOTTO, 1976). Nessa proposição que o educador e intelectual passava a repensar o processo educativo. No conjunto das ações desencadeadas por Erasmo Pilotto, há que se destacar o fato do mesmo ter assumido a Secretaria de Educação e Cultura do estado do Paraná em 1949, momento em que também cria a “Associação Paranaense de Estudos Pedagógicos”, onde realizava várias pesquisas em diversas áreas da educação. A associação no

seu desafio na luta contra o analfabetismo no Brasil, em 1960 publicou, na sua Revista Pedagógica, documentos com o objetivo de divulgar estudos O responsável pelo primeiro desses documentos, foi o educador Erasmo Pilotto apresentando uma tentativa de unificar um aproveitamento de experiências anteriores e mostrar a necessidade de uma revolução educacional para o educador era preciso conhecer “bem suas escolas e seus professores” (PILOTTO, 2004, p. 75-76).

Enquanto Secretário da Educação do estado do Paraná (1949/1951), Miguel (1997) relata que houve a construção de aproximadamente 1000 escolas na zona rural, beneficiando cerca de 25.000 crianças. Segundo a autora também foram criadas 249 associações de Amigos da Escola, assim como 20 Cursos Normais Regionais. Outras medidas foram: a ampliação a rede de ginásios escolares do estado com 25 novas unidades, a elevação do salário dos professores do magistério secundário e cursos ministrados pelos inspetores de ensino.

[...] Foram pequenos passos, mas eles foram dados em respeito a direitos fundamentais do homem e nasceram de uma consciência quase dolorosa de gravíssimos problemas daquele organismo da administração do estado. Não foi muito o resultado atingido, mas não é permitido parar. O que feito precisa ser conservado, consolidado, corrigido aperfeiçoado e ampliado (PILOTTO, 2004, p. 79).

Das ações desenvolvidas em seu momento como secretário da educação, Erasmo Pilotto, destacou a necessidades encontradas em relação ao ensino, principalmente quando se referia a 1º série e na maneira como os professores ocupavam-se com a organização e desenvolvimento pedagógico das aulas, trazendo em sua obra, “Organização e metodologia do ensino na primeira série primária: um caminho para o aperfeiçoamento da escola pública primária nos países em desenvolvimento”, defendendo:

[...] O sistema educacional que havemos de dar ao Paraná há de ser científico em seus meios. O que temos é quase só empirismo e rotina. Permitiremos que nos acusem de preguiça ou indiferença



ou incompetência, ou medo, quando está em jogo a direção das vidas e das almas, que isso é a educação, e quando estão em jogo os maiores interesses sociais? Precisamos organizar um sistema educacional adequado para uma educação de base verdadeiramente científica [...] cremos que a idéia da orientação profissional é uma das grandes conquistas de nosso tempo [...] (PILOTTO, 1987, p. 73).

Em suas obras, em especial “A Educação é direito de Todos” (1952), na qual defendia a política que implantara na Secretaria da Educação, “A Educação no Paraná” (1954), “Direito à Educação” (1960), “Organização e Metodologia do ensino na 1ª série primária: Um caminho para o aperfeiçoamento da escola pública primária nos países em desenvolvimento (1964)”, “Que se Exalte em cada Mestre um sonho” (1966), “Informe sobre Treinamento de mestre e alfabetização” (1980), tem-se a notória observação que o autor apresentava com relação à formação dos professores. Ainda nessa observação, Miguel (1995) afirma que Erasmo Pilotto apresentou elementos pedagógicos da escola nova, na educação paranaense e contribuiu principalmente na formação dos professores primários, nos anos de 1938 a 1961.

Nos relatos de Erasmo Pilotto, ele dedicava-se muitas vezes a descrever que em certos momentos de suas visitas nas escolas, para ‘ensinar’ o professor assumia a direção das classes para servir como um exemplo para os professores. Em suas regências, eram alternadas aulas de leitura, matemática e algumas aulas de educação física, matéria esta que ele tinha um vasto conhecimento.

Erasmo Pilotto foi um grande pensador das peculiaridades referentes a educação em seu tempo e trouxe uma meta para tornar possível o alcance de uma educação de qualidade à toda população, onde atuariam professores com uma sólida formação pedagógica (MIGUEL, 1994):

[...] Pilotto afirmava que o sistema educacional deveria oferecer igualdade de oportunidades para todos e as limitações que os alunos tivessem não deveriam ser provenientes da escola, mas apenas de suas próprias aptidões.

Pretendia, também, lutar no sentido de diminuir a diferença entre trabalhadores mais qualificados (MIGUEL, 1992, p. 165).

No ano de 1949 Erasmo Pilotto iniciou a formação dos professores para o trabalho com os métodos da Escola Nova, convidando um grupo de ex-alunas, que durante quinze dias realizaram atividades para transformação das escolas (PILOTTO, 1987). De acordo com os dizeres de Anita em seu diário “17 de março de 1949” (PILOTTO, 1987, p. 58):

[...]São onze e meia. O Erasmo chegou de volta de sua audiência com o governador. [...] Você não imagina o entusiasmo dele, diz que as meninas estão fazendo um trabalho formidável, que estão trabalhando com tal intensidade, com tal amor que é comovente [...] As professorinhas realizaram uma transformação profunda na escolinha [...]. O Erasmo falou para a professora da escolinha e para todas as professoras, em como despertar o interesse pela leitura na criança, falou em que a criança tem mais necessidade de brinquedos e de histórias do que de pão.

Erasmo Pilotto vivia como se estivesse sendo provocado a realizar importantes causas no mérito educacional, pois ele era um homem muito sensível, que sentia tudo grandiosamente (PILOTTO, 1987). Erasmo Pilotto tinha alguns métodos de educação pessoal citados por Anita, esposa de Erasmo Pilotto, em seu livro, um destes era escrever em um quadro negro frases denominadas de autoeducativas. Anita Camargo Pilotto faz citação de algumas (1987, p. 22-23): “Objetividade é liberdade é serenidade” (Thomas Mann); “E quando parecer te perderes inteiramente, compara-te! Reconhece quem tu és!” Goethe (Tasso); “A liberdade não está para mim na renúncia. Sinto seu abraço em infinitos laços que me trazem deleite. [...] Todas as minhas ilusões arderão em festa de alegria, e todos os meus desejos amadurecerão em frutos de amor” (Rabindranah Tagore).

Segundo os depoimentos de Anita, Erasmo Pilotto era visto como mestre educador, por seus alunos como um verdadeiro mestre, experiente e bom, afável e descontraído, que guiava e sempre



semeava o seu próprio entusiasmo (PILOTTO, 1987), afirmando que o ato de educar era um milagre diário: “[...] poderá ser o milagre da construção de uma sociedade” (PILOTTO, 1973, p. 11). Dizia ainda que, não tinha um “método”, se adaptava diante das necessidades de cada aluno:

[...] Apenas entendo que é preciso salvar os valores não-rationais, que é preciso salvar a vida, libertar a vida do pessimismo mais duro, da crueza mais rude, do cinismo mais frio. Toda criança teria o direito de ser bem educada, sendo assim, caberia ao professor a tarefa de educar (PILOTTO, 1973, p.17-18).

Erasmus Pilotto compreendia a educação como uma possibilidade de transformação do homem, pois por meio da educação, o homem pode desenvolver suas habilidades plenas e seus conhecimentos como um todo, sempre aprimorando aquilo que já era conhecido por ele e adquirindo conhecimentos novos:

[...] a criança tem direito ao ar livre, desenvolvimento de seu corpo e de seu espírito, de acordo com os princípios e regras de higiene, da Pedagogia infantil, da economia e da moral social; a criança tem direito à recreação, ao jogo e à alegria de viver (PILOTTO, 1973, p. 136).

Com base nas obras de Pilotto, identificamos pontos importantes, que auxiliam para a compreensão do contexto educacional da Escola Nova. Erasmus Pilotto buscava enfatizar em suas obras, o desenvolvimento do aluno, pois para o educador, o aluno é o sujeito de um processo de ensino-aprendizagem. Segundo o educador, não se tratava simplesmente do fato de ensinar tudo a todos, defendendo a escola pública gratuita e obrigatória nas instituições primárias para todos, afirmando que era o mínimo que o estado poderia dar para “dignidade do homem e às exigências de sua vida comum” (PILOTTO, 1952, p. 84), sendo necessário acionar os mecanismos da gratuidade e da obrigatoriedade (PILOTTO, 1952).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PARANÁ: AS CONTRIBUIÇÕES DE ERASMO PILOTTO

Erasmus Pilotto compreendia que o princípio de autoeducação estava relacionado ao humanismo individualista com a necessidade do aprofundamento da cultura geral e, portanto, deveria ser explorado nos contextos educacionais, para tanto, defendia que era preciso aprender a cooperar nas decisões e no trabalho; e cooperar nas decisões supõe solidariedade, personalidade, desapego do desejo de vitória a todo o custo (PILOTTO, 1973, p. 282).

Pilotto defendia o educador o pensar coletivo a partir de uma prática cultura, e, para tanto, tendo a na década de 1950, a Educação Física, tornando-se parte integrante dos Programas Experimentais para o Curso Primário, sendo apresentados os objetivos gerais e específicos do mesmo, além de sugestões didáticas para diversas áreas (SEEC, 1950).

As afirmações de Erasmus Pilotto destacavam, que a Educação Física era parte de uma estrutura de formação humana que se assentava nas práticas corporais e que no conjunto de ações integradas e coletivas nos espaços escolares possibilitava o desenvolvimento da criança, uma disciplina contemplada nos documentos oficiais. O educador defendia que a formação dos professores para a prática docente junto a criança deveria ser aquela que possibilitasse o acesso ao conhecimento de formação humana, como divulgado pelo educador:

[...] pela primeira vez em nosso estado, com essas proporções, depois de muitos anos, entram hoje em funcionamento sete cursos de aperfeiçoamento para o magistério. Foram eles confiados ao Instituto de Educação de Curitiba [Escola de Professores], que assim cumpre a sua finalidade de ampliação da cultura do professorado primário do estado. Os referidos cursos serão de: Educação Física, Desenho, Trabalhos Manuais, Estudo Escolar, Administradores Escolares, Recreação Infantil [...] (GAZETA DO POVO, 12 mar. 1949, p. 1 e 5).

O olhar para a formação humana estava também ligada ao desenvolvimento e conhecimentos das práticas corporais inseridas



no contexto da escola, que de acordo com Tabora de Oliveira (2001, p. 7), as

[...] práticas corporais escolares são um conjunto de manifestações intra-escolares que indicam ou podem indicar as formas como foi concebida ao longo do tempo a escolarização e o seu papel na formação humana. Essas práticas podem bem estar assentadas na organização do tempo e do espaço escolares [...] (por exemplo, na disposição das cadeiras, no mobiliário, na definição de espaços de acordo com funções específicas), como na própria manifestação corporal dos agentes escolares (punições, gestualidade etc.) e chegando às manifestações corporais – autônomas ou tuteladas – dos alunos (brincadeiras, formas de comportamento, atividades etc.). Portanto, as práticas corporais escolares incluem e superam aquelas práticas ou atividades afeitas apenas à Educação Física.

Portanto, segundo Erasmo Pilotto era necessário investir e promover situações de preparação para a atuação profissional, passando então na década de 1960, a promover cursos de especialização para os professores na área de educação física, música e artes, para a SEEC, o professor já deveria ter realizado cursos intensivos sobre educação física e o ensino de canções para a primeira série, o que reflete a concepção adotada durante a gestão de Pilotto na SEEC (PILOTTO, 1964).

Evidente que essa chamada inovação pedagógica trazida por Erasmo Pilotto no Paraná, foi uma ideia que veio no conjunto de um momento em que se propagava o discurso modernizador da sociedade a partir da educação, que segundo Pagni (1997), foi um discurso que chegou no Brasil a partir do final do século XIX e início do século XX, e que seria um projeto que pretendia trazer ligações fundamentais com as maneiras “civilizadas” de viver e de portar-se em sociedade, com modos e comportamentos corporais e intelectuais, enfim, esse projeto estaria (con) formando um homem novo, com comportamentos novos, para uma nação nova. E, a educação física aparecia como possibilidade de trato a partir das práticas corporais nas quais o educador estava atrelando essas questões.

Mesmo não atuando na área da educação física, Erasmo Pilotto se importava com seus conteúdos na escola e fora dela, sendo um defensor da ginástica e da educação física (PILOTTO, 1973). Na obra de Anita Pilotto observamos o papel da disciplina no contexto escolar:

[...] Veja como isto é simples e perfeito. Não há necessidade de mais nada. O dia escolar devia começar mais ou menos assim: as crianças chegam, fazem educação física, tomam banho coletivo, fazem uma refeição, e depois começa o resto (PILOTTO, 1987, p. 38).

Entretanto, essa perspectiva de acordo com os estudos de Gondra (2000) nos indicam que esse discurso estava atrelado as relações entre a medicina, a higiene e a educação do físico, que se faziam marcantes nesse período em todo país. Prova deste fato estava na defesa recorrente e incorporada do educador Erasmo Pilotto ao defender a ginástica, não apenas pelo fato de manter um corpo saudável, mas principalmente, para manter uma mente sã (PILOTTO, 1987, p. 91):

[...] Não é só para a saúde e para manter a linha. Ginástica é mais. É disciplina e por isso caráter. É uma preocupação de beleza que vem com a procura do aperfeiçoamento das formas do movimento.

Essa confusão entre ginástica, educação física e as demais práticas corporais se dava segundo Oliveira (2001, p. 7) pelo fato do entendimento do termo educação física era amplo, era visto como “um conjunto de atividades que objetivavam o desenvolvimento físico que se harmonizaria com as dimensões; intelectual e moral”. Assim, havia um olhar amplo para o que Erasmo Pilotto compreendia nesse campo, aglomera todas as práticas corporais que pudessem ser tratadas no espaço escolar.

Dessa forma, a educação física defendida por Erasmo Pilotto era tida como sendo aquela em que possibilitava à criança a educação completa do ser humano. Essa educação, afirmava o educador, só se daria por meio do convívio social, o entendimento da ligação do corpo e o ambiente onde se pode criar uma possibilidade de educação na escola, na qual o



homem poderia se conhecer e ter um maior entendimento sobre o outro, podendo assim transformar a sociedade.

Além disso, no texto Poeira do cotidiano - Obras II (PILOTTO, 1976), o educador apresenta diversas considerações sobre a educação física e a arte. Nessa obra, a transcrição de uma palestra realizada para jovens, o autor afirma que os estes deveriam praticar a educação física e estudar arte, algo que tem ido de encontro às discussões nos dias atuais, com a tentativa de exclusão destas disciplinas. Pilotto (1976) se referia aos conteúdos relacionados à saúde física e psicológica, e que a cultura física estaria relacionada ao equilíbrio, a harmonia do corpo e da alma, a coragem e a destreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Navegar pela história da educação é sempre um desafio, um momento de revisitar a história de uma sociedade, seus ensejos e desafios. A vida de Erasmo Pilotto nos possibilitou olhar para a história da educação paranaense e localizar nos seus escritos que a educação física sempre esteve em pauta como sendo uma área essencial, que corrobora para a formação humana.

Por meio das palavras românticas de Erasmo Pilotto, buscamos apresentar suas ideias sobre a educação e o ato de educar e ensinar, e como a educação física estava presente e circunscritas nas discussões pedagógicas promovidas no estado do Paraná.

Das obras analisadas destacamos o texto “Que se exalte em cada mestre um sonho”, um livro escrito, como forma de discurso, no qual Erasmo Pilotto apresentou para uma turma de alunos do magistério a importância dos valores

da educação. Em seu texto enfatiza que o professor é responsável pelo amadurecimento do aluno, tendo o professor o papel de aprender e se modificar para poder estimular os alunos em suas aulas.

Já na obra “Erasmo um educador de alma romântica”, escrito por sua esposa, o lado poético do educador, suas aflições e seus anseios, são apresentados de uma forma cuidadosa. Erasmo Pilotto a partir da escola nova enfatizava o desenvolvimento do aluno enquanto sujeito do processo ensino-aprendizagem. Afirmava ainda que, a criança precisava ter conhecimento de seu corpo para a sua transformação total, pois assim poderia com mais facilidade realizar suas outras atividades, podendo o conhecimento intelectual provocar a transformação dos alunos.

Dessa forma, tendo como referência as obras de Erasmo Pilotto constatou-se que o autor enfatiza que o professor é responsável pelo amadurecimento do aluno, por isso deve sempre aprender e se modificar para poder estimular os alunos em todas as suas aulas. Em relação à Educação Física, nota-se sua presença ao longo das obras enfatizando a área como essencial, uma vez que corrobora para a formação humana, destacando que ao se trabalhar o corpo proporciona-se o desenvolvimento social do homem, afirmando ainda que a criança precisava ter conhecimento de seu corpo para a sua transformação total, pois assim poderia com mais facilidade realizar suas outras atividades, e junto com o conhecimento intelectual o homem poderia se transformar.

Dessa forma, Erasmo Pilotto trouxe reflexões relevantes para o campo da educação física em seus escritos, uma vez que defendia a importância de se trabalhar o corpo para o desenvolvimento social do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o retorno da narrativa. In: _____ (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2011.

GAZETA DO POVO. **Cursos para o magistério**. Curitiba, 1949.



GONDRA, José Gonçalves. Medicina, higiene e educação escolar. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

GRAMSCI. Antonio. **Quaderni del cárcere**. Edizione critica Dell'Istituto Gramsci di Roma (a cura de V. Gerratana. Einaudi: Torino, 1977.

HOBBSAWM. Eric. **O novo século: entrevista a António Políto**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

LIMA. Michele Fernandes; THIOPEK, Natanaela Siona. Erasmo Piloto: ação e participação no contexto da alfabetização paranaense. **I Seminário de Pedagogia. II Jornada de Cognição e Aprendizagem. IV Encontro de Educação Infantil**. Ponta Grossa, PR. 2010.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MIGUEL. Maria Elizabeth Blanck. **O significado do trabalho de Piloto no cenário educacional paranaense**. Curitiba, PR: EdUFPR, 1995.

MIGUEL. Maria Elizabeth Blanck. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba, PR: EdUFPR, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Alfabetização**. Currículo n. 33.1978.

PAGNI, Pedro Angelo. **A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, educação física e formação moral**. Pesquisa histórica na educação física. Vitória, ES: UFES, 1997.

PILOTTO. Erasmo. **A educação é um direito de todos**. 3. ed. Curitiba, PR, 1952.

_____. **A educação no Paraná: síntese sobre o ensino público elementar e médio**. Brasília, DF: Inep, 1954.

_____. **Organização e metodologia do ensino na 1ª série primária: um caminho para o aperfeiçoamento da escola pública em países em desenvolvimento**. Curitiba, PR: Artes Gráficas, 1964.

_____. **Problemas de educação**. Curitiba, PR: s/ed.; 1966.

_____. **Que se exalte em cada mestre um sonho**. 2. ed. Curitiba, PR: Litero Técnica; 1973.

_____. **Obras II**. Curitiba, PR: 1976.

_____. **Treinamento de mestres e alfabetização**. Curitiba, PR: Litero Técnica; 1980.

_____. **Erasmo: um educador de alma romântica**. Curitiba, PR: Litero Técnica; 1987.

_____. **Séries paranaenses** [organização Helio de Freitas Puglielli] Curitiba, PR: EdUFPR, 1996.

_____. **Autobiografia** [organização Denise Grein Santos] Curitiba, PR: EdUFPR, 2004.



REIS FILHO. Casemiro. **A educação e a ilusão liberal**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

SEEC. **Programas experimentais para o jardim de Infância**. Curitiba, 1950.

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo. Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Levantamento de fontes para o estudo histórico da educação física escolar e das práticas corporais escolares no estado do Paraná (1846-1839)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2001.

VIEIRA. Carlos Eduardo. O movimento pela escola nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto. **Educar**, Curitiba, PR, n. 18, p. 53-73, 2001.